

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO CAMINHOS

Aparecida Kallysmeya Pereira Da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

kallysmenyaps@gmail.com

Léia Figueiredo Moreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

leiafigueiredorc@gmail.com

Kaliane Kelly Batista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

kalianekellybb@gmail.com

Prof^ª. Dr^ª. Zildene Francisca Pereira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

denafran@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo trata da formação de professores para a Educação Infantil, a partir de uma entrevista semiestruturada realizada com uma professora da Educação Infantil que atua na zona urbana da cidade de Cajazeiras/PB, buscando perceber a partir da pesquisa os caminhos que são percorridos durante a formação docente, bem como a importância desta para que o docente realize um trabalho de boa qualidade. Objetivamos com este trabalho refletir as consequências que as situações ocorridas na infância ou na vida acadêmica podem acarretar na vida profissional docente. O trabalho será embasado a partir de teóricos como Machado (2010), Campos (1999), Queirós (1997) Kramer (2006), dentre outros, que trazem discussões referentes ao desenvolvimento da criança, as mudanças no conceito de infância e o entendimento da criança enquanto um ser integral, considerando seus aspectos: afetivo, cognitivo e motor. O artigo traz também depoimento da professora entrevistada, fazendo ponte com os teóricos que nos deram suporte à discussão da relação teoria-prática enquanto processos que caminham conjuntamente para obtermos bons resultados no trabalho desenvolvido com crianças de diferentes faixas etárias. Sendo assim, este trabalho possibilitou a compreensão de que a Educação Infantil é um período crucial na vida da criança, bem como, a importância da formação docente para que este compreenda o seu papel, sendo importante que haja uma construção contínua de conhecimentos, relacionando com a prática, desenvolvendo um trabalho de qualidade, como também responsável, onde o foco do processo ensino aprendizagem seja o aluno em suas mais diversas peculiaridades. Por fim, vimos que a profissão docente é uma construção diária permeada por diferentes situações, espaços, pessoas e experiências que fazem com que a professora permaneça escolhendo a docência enquanto espaço de construção de saberes.

Palavras-chave: Formação docente. Escolha da profissão. Educação Infantil.



Introdução

O trabalho aqui apresentado consiste em um projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II, no 5º período noturno, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB. Este projeto objetiva refletir as consequências que as situações ocorridas na infância ou na vida acadêmica podem acarretar na vida profissional docente. Discutiremos algumas motivações que levam os profissionais da educação, em especial, os que atuam na Educação Infantil, a apresentar determinados comportamentos no ambiente escolar.

Escolhemos uma professora da Educação Infantil para fazer parte da pesquisa, a qual denominamos de Laura, nome fictício, que atua na zona urbana da cidade de Cajazeiras/PB, para realização dessa entrevista pelo fato de um dos componentes do grupo já ter tido a oportunidade de trabalhar durante um ano letivo como monitora com a mesma em uma creche da referida cidade mencionada. A professora foi escolhida para participar da pesquisa por seu jeito responsável e paciente de lidar com as crianças, pois buscava sempre inovar as aulas da melhor maneira possível, levando em consideração as diferentes aprendizagens.

Sabemos que a criança exige do profissional da Educação Infantil muito mais que o que se exige nas outras modalidades de ensino, pois a tarefa deste está diretamente ligada ao educar e ao cuidar, a partir do entendimento do desenvolvimento integral da criança: afetivo, cognitivo e motor em diferentes faixas etárias.

Formação de professores para a Educação Infantil: construindo caminhos

A Educação Infantil consiste na modalidade de ensino, responsável pelo processo educativo de crianças na faixa etária entre 0 e 5 anos, e nessa área é necessário evidenciarmos a importância do educador para essa faixa etária. O professor que atua com crianças de 0 a 5 anos de idade necessita ser consciente do seu papel e ter uma visão diferenciada e investigativa para compreender as peculiaridades do desenvolvimento infantil, inerentes a cada sujeito em processo de formação.

Vale lembrar, que essa preocupação com a formação, bem como com sua postura, nem sempre existiu, visto que, inicialmente, as creches surgiram com um caráter, apenas, assistencialista,

onde as mães solteiras e de classe média baixa deixavam seus filhos nestes estabelecimentos para que fossem cuidados e ficassem em segurança durante sua ausência, ou seja, havia uma preocupação apenas com a higiene e alimentação destas (ALVES, 2011).

Durante muito tempo não se exigia uma formação específica para os profissionais da Educação Infantil, o mesmo deveria apenas deter de experiência com os filhos, ser afetivo no sentido de ser carinhoso, ser paciente e conduzir com êxito um grupo de crianças em um determinado local. Na medida em que a criança foi sendo reconhecida como sujeito de direitos, novas posturas foram sendo adotadas e as tendências mudaram de foco, onde a criança passa a ser o núcleo do processo educativo e do cuidado (CAMPOS, 1999).

Podemos enfatizar que a educação passou por inúmeras reformas em busca de melhorias, tanto para os discentes, quanto para os docentes. Pensando nessas mudanças a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, traz em seu Art. 62 a obrigatoriedade com relação à exigência na formação docente, bem como apresenta em seu Art. 13 os deveres perante o processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo do texto abordaremos alguns autores como: Machado (2010), Campos (1999), Queirós (1997) Alves (2011), dentre outros que nos fizeram refletir as mudanças no conceito de infância e as peculiaridades para sabermos lidar com esta faixa etária nas escolas de Educação Infantil. Assim, obtivemos uma percepção ampliada do caráter assistencialista que se tinha e a complexidade da ação pedagógica construída posteriormente.

Nessa perspectiva, podemos mencionar a definição desenvolvida por Machado (2010), na qual a primeira infância está ganhando cada vez mais elementos voltados à intencionalidade educativa para marcar e fazer a diferença no desenvolvimento infantil a partir do “[...] reconhecimento da competência da criança desde recém-nascidas” (MACHADO, 2010, p. 26). Nesse sentido,

Esta postura apoia-se no pressuposto de que a criança de zero a seis anos tem características e necessidades diferenciadas das outras faixas etárias, que requerem cuidados e atenção por parte do adulto e que, quando negligenciadas, colocam em risco a sobrevivência da própria criança, ou comprometem gravemente seu desenvolvimento posterior (MACHADO, 2010, p. 26).

Conforme o autor a criança de 0 a 6 anos de idade, tem necessidades e particularidades que precisam ser respeitadas e levadas em consideração, a partir do cuidado e da atenção do professor, pois em alguns casos estes são negligentes até mesmo por desconhecimento acerca do

desenvolvimento infantil, bem como por não saberem lidar com as especificidades dessa faixa etária.

Vimos, de acordo com a compreensão de Machado (2010) que, muitas vezes, o professor por falta de uma formação adequada desenvolve um trabalho comparativo ou até mesmo padronizado, sem levar em consideração as especificidades do desenvolvimento das crianças o que acaba deixando-as com uma baixa auto-estima além de prejudicá-la no desenvolvimento de sua autonomia e interação.

Dessa forma, percebemos que é relevante obtermos uma formação específica para atuarmos como docentes na Educação Infantil, por acreditar que, esta seja a base para o desenvolvimento do ser humano na sua totalidade/integralidade. Portanto, o profissional que atua nesta área deverá ter conhecimentos teóricos que deverão estar relacionados com a prática em sala de aula.

Entendemos ao longo das discussões em sala de aula, bem como a partir das leituras realizadas que o profissional da Educação Infantil que teve acesso ao Ensino Superior traz consigo conhecimentos teóricos essenciais a sua prática docente, conhecimentos estes que irão subsidiá-lo na compreensão de determinadas situações enfrentadas no cotidiano escolar.

Como já é de conhecimento de todos a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica e para obtermos um melhor trabalho docente, faz-se necessário que o professor tenha uma formação específica, pois é no Ensino Superior que adquirimos conhecimentos teóricos que nos auxiliam na compreensão do processo de desenvolvimento infantil e para compreendermos como acontece esse desenvolvimento é necessário fugirmos do entendimento de que todos aprendem ao mesmo ‘tempo’, pois existem inúmeras diferenças que contribuirão com a aprendizagem. Desse modo, de acordo com Trinidad (2001, p. 120) é possível enfatizarmos que por “[...] meio das interações construídas em seu cotidiano, são aprendidas novas situações que, necessariamente, passam a fazer parte de sua vida. Esse aprendizado deve ser por via de uma educação de qualidade que contemple várias dimensões da vida: a educativa, a social e a cultural”.

Com esta afirmação não queremos dizer que para ser um profissional da Educação Infantil não possamos contar com a experiência com os filhos, porém esta não deve ser a principal característica deste profissional, pois a experiência materna contribui em muitos aspectos na prática docente, mas contribui muito mais quando existe um conhecimento teórico acerca da intencionalidade do trabalho docente.

Partindo dessa compreensão, podemos afirmar que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, o profissional da Educação Infantil deve auxiliar o

desenvolvimento pleno da criança e para que isto aconteça devemos ter um maior entendimento de que a criança deverá se desenvolver integralmente considerando os aspectos: afetivo, cognitivo e motor.

Podemos dizer que até os dias atuais alguns profissionais confundem a creche e a pré-escola como um espaço, apenas, para as crianças brincarem, sem nenhuma intencionalidade educativa. Vale ressaltar, que muitos profissionais se apropriam deste entendimento e transformam o ambiente escolar em um espaço reservado a brincadeira e ocupação do tempo das crianças. Hoje temos inúmeros trabalhos que tratam da importância da articulação do cuidar, educar e brincar enquanto processos indissociáveis e que deverão ser efetivados mediante planejamentos com intencionalidades.

Ser professora da Educação Infantil: escolha da profissão e a relação com a infância

Realizamos uma entrevista com a professora Laura, nome fictício, que atua na Educação Infantil, na zona urbana da cidade de Cajazeiras/PB. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande, especializou-se em Metodologia do Ensino e, atualmente, está cursando Letras à distância.

Apresentaremos alguns fatores que contribuíram para que durante muito tempo a Educação Infantil fosse considerada, exclusivamente em seu aspecto do cuidar. Contudo, com o passar do tempo e as demandas sociais aos poucos foi sendo expandido para o educar, sendo considerados contemporaneamente como processos indissociáveis e necessários ao trabalho com a criança.

Este entendimento pode ser levado em consideração com a repercussão do trabalho da professora Laura, pois esta se destaca na sua profissão como dinamizadora da prática docente, a partir de uma trajetória que se modificou ao longo dos anos para atender os avanços de cada época.

Confirmamos com a entrevista o que já havíamos percebido: que ser professor não é só por falta de oportunidade nem só por vontade. É antes de tudo a formação de uma identidade e uma postura crítica e transformadora da realidade a qual fazemos parte diretamente e que está intimamente relacionada a nossa localidade e os exemplos que tivemos ao longo da vida estudantil.

Para a realização da entrevista elaboramos, previamente, algumas perguntas acerca da formação, atuação e como exercer a prática docente e suas influências na instituição e nas crianças, o relacionamento com os colegas, as motivações, os anseios e a satisfação ou não em exercer a profissão docente.



Percebemos, mediante os estudos realizados que a concepção de infância não existiu sempre como se existe na atualidade, sendo que não se havia uma única compreensão de infância e ainda hoje vemos que muitas pesquisas e autores descreve uma concepção de infância diferenciada. Assim, vimos que a criança era considerada pelo adulto como indefesa e precisava ser preservada do meio ao qual fazia parte (KRAMER 2006).

Durante a entrevista percebemos que a professora Laura não detalha qual é a sua concepção de infância, mas expõe o que vivenciou quando criança e nos possibilitou um entendimento acerca do assunto, a partir da sua vivência. Assim, a professora diz:

[...] Eu sempre gostei muito de estudar [...]. Sempre gostei muito da escola, talvez porque lá era o lugar que eu fugia da rotina e de todo aquele sofrimento. O meu pai era muito popular todo mundo lá gostava muito dele, e nós éramos bastante acolhidos na escola por todos, pela diretora, professores, e depois da morte dele esse carinho aumentou, acho que na tentativa de amenizar né? A escola para mim foi um refúgio [...].

De acordo com sua percepção a maneira da criança se relacionar com o ambiente escolar, inicialmente, vai pelo fato de que ela passa a ter um vínculo maior com a escola, uma relação de construção de amizades, de socialização, de construção de valores, de acompanhamento daqueles que fazem a educação. Laura passa a ver a escola como um lugar de proteção. Desse modo, é na escola que a criança se desenvolve, cria novos laços e através do trabalho do educador o aluno adquire autonomia e passa a acreditar nas suas potencialidades.

Mesmo com todo sofrimento apresentado pela entrevistada, à escola passa a ser um porto seguro, tornou-se um ambiente que ela confiava que ela se sentia amparada. Como vimos à sala de aula para aquela criança, naquela época, com a perda do seu pai foi uma grande influência para amenizar o sofrimento que carregava em si. É nessa perspectiva que a escola faz toda diferença na vida do aluno, fazendo com que este se sinta seguro e parte do ambiente escolar, principalmente quando professores assumem a postura de quem se preocupa com a vida do estudante.

Seguimos o questionamento acerca do ensino e a professora Laura nos diz: “[...] eu só não gostava da parte que ela era rígida, torcia as orelhas dos meninos, mas naquele período era permitido [...]. Ela era muito tradicional, mas era rígida carinhosa [...]”. Em cada época vivemos um contexto diferente e, nesse sentido, a educação passa por diversas mudanças, fazendo com que professores tenham vivido um ensino tradicional que não levavam em conta o desenvolvimento integral da criança.

Entendemos, mediante os estudos realizados, que o ensino na Educação Infantil não precisa ser conduzido, apenas, nos moldes tradicionais, nem tampouco no modelo sócio- construtivista, mas deve haver uma junção entre as diferentes tendências pedagógicas, fazendo uso das mesmas sempre que necessário, não priorizando apenas uma ou outra. Vale ressaltar, que caberá ao professor, a partir do seu conhecimento teórico, aliado ao conhecimento da sala de aula a qual é titular, perceber qual tendência deverá usar em determinados momentos e como conduzir sua prática docente em prol da aprendizagem da criança.

Mahoney; Almeida (2005, p. 12) afirmam que: “O grande desafio do professor, que teve uma formação na qual sua integração não foi levada em conta, é enxergar seu aluno em sua totalidade e concretude”. A professora Laura traz experiência com relação a sua professora quando diz: “[...] a professora era extremamente organizada, ela lia, contava estórias, desse tempo fazia as atividades muito bem planejadas e não deixava tempo livre, nem bagunçar e nem fazer barulho”.

No decorrer da entrevista percebemos que na época em que a professora Laura estudava a educação tinha um caráter predominantemente tradicional e alguns professores já percebiam a necessidade de entrelaçar as teorias educacionais para obter um melhor desempenho de sua função. Tal informação pode ser comprovada quando a professora relata: “[...] o momento da leitura e da contação de histórias que havia em sala de aula e o quanto este o agradava”.

No decorrer da entrevista a mesma cita nomes de outros professores aos quais ela teve a oportunidade de estudar que também faziam um trabalho de forma diferenciada e fazia com que a criança não fosse vista, apenas, como um ‘banco’ onde se ‘depositava’ conhecimento e sim como um cidadão, que tanto ensinava, quanto aprendia. De acordo com Machado (2002, p. 129) “A educação da criança de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos”. Segundo a professora Laura “[...] Todos os professores deixam marcas, alguns especialmente [...]”.

Neste sentido, reforça-se a importância da formação superior, em especial o curso de Pedagogia para aqueles que querem ou atuam na Educação Infantil, pois mediante o conhecimento teórico adquirido por estes entenderão como ocorre o desenvolvimento da criança e a maneira a qual eles devem realizar o seu trabalho, buscando ao máximo não ‘marcar o aluno de forma negativa’, até porque caso isso ocorra há uma grande probabilidade de ocorrer uma frustração por parte do aluno, prejudicando seu desenvolvimento em algum momento da escolarização. De acordo com Mahoney; Almeida (2005, p. 26) “[...] uma teoria auxilia no planejamento do ensino levando

em conta as características individuais (referentes ao aluno e ao professor), o contexto e as atividades propostas”.

A professora Laura, ainda, relata sobre um caso que procedeu na sala de aula quando ainda era criança e diz:

[...] Porém só teve uma professora que era... que eu fiquei bastante chateada com ela porque eu ensaiei a quadrilha todinha [...] no dia do São João o par da filha do prefeito não veio e a professora achou por bem me deixar sem dançar e dar meu par para ela. Até que um dia a gente se encontrou pelo facebook e eu a disse que até aquele dia não havia aprendido a dançar e a culpa era dela [...].

A professora Laura relata sua experiência e fala do seu bloqueio com relação a dança e quantas outras crianças deixaram de aprender outras coisas que seriam fundamentais para a sua formação escolar ou até mesmo para conviver bem em sociedade e acabam sendo privadas disso, por, muitas vezes, o educador não saber lidar com determinadas situações em sala de aula.

Podemos afirmar que ser um profissional da Educação Infantil requer, principalmente, muita responsabilidade, um profissional que faça seu trabalho não apenas pelo salário, ou que tenha cursado Pedagogia e esteja em sala de aula por falta de opção, mas que sinta amor e orgulho pelo que desenvolve. Que venha a desenvolver trabalhos de acordo com a necessidade de cada aluno, não fazendo acepção de crianças, mas possibilitando a todos igualdade nas atividades realizadas, pois “Para ser professor, mas do que ensinar é preciso gostar de aprender, o que implica compreender que formação científica, cultural e política não para, mas continua [...]”. (KRAMER, 2002, p.129.).

Ao continuar a entrevista a professora Laura nos diz que optou pela educação, por gostar ser professora, embora perceba o quanto esses profissionais ainda são desvalorizados. Podemos afirmar de acordo com a entrevista quando a professora Laura nos diz: “[...] Eu gosto de ser professora (...) eu tenho orgulho da minha profissão. [...] vejo todo dia que sou um aprendiz, as coisas mudam com essas transformações tecnológicas e como as crianças interagem para aprender e descobrir o mundo [...]”. A entrevistada deixa claro que optou pela profissão de professora por conta de suas referências enquanto aluna de outros professores, em especial Dona Dorinha, que foi uma grande referência para ela.

A profissão docente acontece em processo diferente para cada pessoa, dessa forma, cada indivíduo tem uma experiência diferenciada e única perante a docência, sendo uma construção constante que perpassa por vários caminhos, lutas, conflitos, construindo assim sua identidade profissional da educação. Vasconcelos (2000, p. 29) afirma que “[...] a formação e a construção da

identidade docente percorrem tantos caminhos e atalhos diferenciados, mostrando a complexidade, os múltiplos fios com os quais se tecem essas identidades”.

Desse modo, vimos que é essencial uma formação continuada para a ação docente, dessa maneira, nos afirma Machado (2010, p. 134), “O desenvolvimento profissional é uma caminhada que decorre ao longo de todo o ciclo de vida e envolve crescer, ser, sentir, agir”.

Sendo assim, acreditamos que o professor que busca mecanismos para atualizar os seus conhecimentos, tem uma prática docente que viabiliza melhores condições de desenvolvimentos para a sala de aula, preocupando-se com sua ação pedagógica e fazendo com que os alunos sejam atendidos no direito deles.

Considerações

Percebemos ao realizar esse trabalho, que a Educação Infantil é um período importante na vida da criança e que a escola é um ambiente no qual a criança passa a desenvolver-se constantemente. Sendo assim, a criança de 0 a 6 tem o direito de ter acesso à Educação Infantil e que esta seja de qualidade, de acordo com as suas necessidades e especificidades.

Mediante as falas da professora Laura e os/as autores/as aqui mencionados percebemos o quanto é importante a formação adequada aos que trabalham com educação, no caso aqui relatado, a Educação Infantil. Porém, percebemos que somente a formação no Ensino Superior não é suficiente para se realizar um trabalho de boa qualidade, que beneficie os educandos, mas é necessário um conjunto formado por conhecimentos científicos, prática reflexiva, responsabilidade, vontade de fazer um trabalho diferente e dedicação naquilo que compete a sua função, para que assim realmente haja resultados satisfatórios.

Por fim, podemos dizer que a intenção deste trabalho foi de refletirmos o ingresso na carreira docente, levando em consideração a história de vida da professora Laura, a partir da identificação dos principais fatores que levam uma pessoa a ser docente, principalmente na Educação Infantil. Mediante a entrevista e os estudos realizados vimos que ser professora é uma construção diária que requer estudos, reflexões e elaboração de novos meios para estar na profissão (JESUS, 2000).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** – Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Presidência da República. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

CAMPOS, Maria Malta. **A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: Modelos em debate.** Educação e Sociedade. São Paulo. nº 68. Dezembro 1999.

JESUS, Regina de Fátima de. **Sobre alguns caminhos trilhados... ou mares navegados... Hoje sou professora.** In: VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.). Como me fiz professora. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KRAMER, Sonia. **Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões.** In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.) **Encontros e desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, Sonia. **A POLITICA DO PRÉ-ESCOLAR NO BRASIL. A arte do disfarce.** – 8 ed.- São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.) **Encontros e desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Educação Infantil e sóciointeracionismo.** In: OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). Educação Infantil: muitos olhares. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Criança pequena, educação infantil e formação dos professores.** Perspectiva. Florianópolis, v.17, n. especial, p.85-98, jul.dez 1999.

MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** Anpd. São Paulo, 20, 1º sem. De 2005, p. 11-30.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Foram muitos, os professores.** In: ABRAMOVICH, Fanny (Org.) Meu professor inesquecível. São Paulo: Gente, 1997.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. **Diversidade Étnico-Racial: Por uma Prática Pedagógica na Educação Infantil.** Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. São Paulo. 2011

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader. **Como me fiz professora.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.